



3776 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR DE MULHERES NEGRAS: REVISANDO A LITERATURA ACADÊMICA
Simone Joaquim Cavalcante - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

O estudo objetiva revisar a literatura acadêmica, teses e dissertações, enfocando a história de vida e os processos educativos não escolares de mulheres negras idosas, na pesquisa educacional. O exame consistiu na análise desses trabalhos, após o levantamento na base de dados BDTD. Os resultados indicam que o tema é pouco estudado. Mas, revelam o empenho e o compromisso de pesquisadoras/es negras/os e não negras/os na contínua tarefa de narrar as histórias de vida, experiências e protagonismos.

Palavras-chave: História de Vida. Mulheres Negras. Processo Educativo Não Escolar.

HISTÓRIA DE VIDA E PROCESSO EDUCATIVO NÃO ESCOLAR DE MULHERES NEGRAS: REVISANDO A LITERATURA ACADÊMICA

Introdução

Os temas de pesquisa em Educação e Relações Étnico-Raciais têm sido variados, acercando-se de diversos objetos de estudo para (re)contar a história e a trajetória da população negra no cenário nacional, a valorização da cultura, o reconhecimento e o pertencimento étnico (CHAGAS, 2010).

Nessa perspectiva, o estudo em tela tem como objetivo revisar a literatura acadêmica, teses e dissertações, com enfoque na história de vida e nos processos educativos não escolares de mulheres negras idosas, desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação. Para isso, realizamos o levantamento das produções na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. No recorte temporal de 2012 a 2018 utilizamos o metadado com as codificações: “mulher negra”, “mulheres negras”, “mulheres negras e velhas”, “mulheres negras e idosas” e “mulher negra e educação”. Codificadas as pesquisas pela base de dados e após a seleção e organização dos trabalhos, identificamos seis teses e seis dissertações, cujas análises serão apresentadas na seção seguinte.

Revisando a literatura

Primeiro, realizamos a leitura dos resumos das seis teses, concluindo que apenas duas abordam as experiências e narrativas em torno da história de vida de mulheres negras com diferentes faixas etárias. Segundo, prosseguindo com a leitura detalhada das teses, observamos as principais discussões teóricas e as abordagens metodológicas utilizadas em cada estudo, respectivamente: Adriana Dias Gomide Araújo (2014) e Ana Cristina Conceição Santos (2015).

A tese de Araújo (2014) traz a inserção de mulheres negras idosas, de 60 a 90 anos, em um grupo cultural de Belo Horizonte, Minas Gerais. Dessa forma, utiliza-se do método história de vida e história oral. Fundamentando-se na Psicanálise, especialmente na ‘teoria freudiana’, busca estabelecer os sentidos as apropriações culturais das mulheres protagonistas da narrativa, bem como realiza as discussões teóricas sobre cultura e cultura popular, entendida como resistência cultural.

A narrativa em torno da experiência e da história de vida dessas mulheres está vinculada à participação no Grupo Cultural Meninas de Sinhá, fundado em 1989, que para elas representa a busca por um sentido no convívio social, através do cultural. Destacam-se também sobre as formas organizativas de mulheres negras e pobres, que constituíram um saber a partir de processos educativos não formais e informais, transmitidos por gerações.

A análise evidencia que as mulheres integrantes do Grupo Cultural Meninas de Sinhá, da periferia, sobrepujaram a situação de invisibilidade sociocultural naquele contexto, mas nem tanto de vulnerabilidade socioeconômica. Elas expressam em suas histórias contadas o processo de resignificar-se como sujeito partícipe da sociedade de maneira proativa por meio da cultura popular, que emergem da musicalidade das cantigas de rodas e cirandas compostas, cantadas e tocadas por elas. A atuação das mulheres, através do Grupo, chegou às escolas para interagir com as crianças e adolescentes, ensinando-as a vivenciar uma determinada cultura, apoiada nas expressões musicais transmitidas de uma geração a outra (ARAÚJO, 2014).

A pesquisa de Santos (2015) aborda o ativismo das mulheres negras na cidade de Salvador, Bahia, entre 1980 e 1991. São mulheres uma com mais de 70 anos de idade e as demais na faixa etária dos 50 aos 59 anos. O estudo ressalta a formação política e social dessas mulheres que atuaram/atua em organizações da sociedade civil e de articulação de mulheres negras em suas respectivas localidades. Utilizou-se o método história de vida para discorrer sobre a contribuição e as experiências de vida de mulheres negras ativistas que se formaram umas nos movimentos sociais, outras nas Instituições de Ensino Superior, assim como nos dois espaços de formação, simultaneamente.

A autora, a partir de um referencial teórico interdisciplinar, discute sobre interseccionalidade em uma perspectiva crítica, antirracista e antissexista, para refletir sobre as opressões interseccionais que atravessam as múltiplas identidades das mulheres negras em contextos sócio-históricos de existência/resistência.

Essas mulheres negras ativistas são protagonistas de um extenso processo de formação política, social, cultural, religiosa e educacional. Ao longo do tempo, elas se tornaram responsáveis pela formação de outras mulheres, dentro e fora dos processos educativos formais e não formais; escolares e não escolares. Organizadas em redes de articulações locais, regionais e nacionais, são referências na luta contra

o racismo, o machismo, o sexismo e as outras formas de dominação e opressão das mulheres negras e não negras, bem como de grupos socialmente vulnerabilizados. Algumas delas continuam na luta social por direitos, buscando promover, fortalecer e consolidar o empoderamento das mulheres negras, trazendo suas experiências e as experiências de outras mulheres (SANTOS, 2015).

Seguindo o mesmo procedimento, após a leitura dos resumos das seis dissertações codificadas, concluímos que apenas quatro abordam as experiências e narrativas em torno da história de vida de mulheres negras com diferentes faixas etárias. Seleccionadas as produções para análise detalhada, prosseguimos com a leitura das dissertações observando as principais discussões teóricas e abordagens metodológicas utilizadas em cada estudo, respectivamente: Maria José dos Santos (2012), Maria Saraiva da Silva (2013), João Luís Joventino do Nascimento (2014) e Nilsa Maria Conceição dos Santos (2016).

O trabalho de Santos (2012) aborda a história educacional de mulheres negras quilombolas, em uma comunidade localizada no litoral de Pernambuco. São mulheres com mais de 70 anos de idade, duas com mais de 50 anos e uma com mais de 30 anos. Esse estudo analisa e reflete sobre o papel da educação formal como instrumento de transformação social na vida dessas mulheres, mas não rechaça a importância dos processos educativos não escolares ao longo da vida; pelo contrário, ressalta que são igualmente importantes para o fortalecimento dessas mulheres na cultura local e nos grupos em que estão inseridas. Discute-se também a implantação e implementação de políticas educacionais, para a população quilombola.

Essa é uma investigação que focaliza a trajetória educacional de mulheres negras quilombolas, utilizando-se do método de história de vida e da história oral para evidenciar as experiências dessas mulheres no contexto educacional escolar e não escolar. A abordagem teórica parte das reflexões sobre a relação entre cultura e escola, sendo os conceitos e interpretações ampliados na perspectiva antropológica e educacional.

Já Silva (2013) privilegia as histórias e memórias de mulheres negras velhas acima de setenta anos de idade, no Ceará. Elas são consideradas referência na transmissão oral da tradição da cultura afro-cearense. São mulheres negras de 92, 84 e 78 anos de idade que trazem consigo parte da memória coletiva de um povo que historicamente teve uma trajetória de interdição de direitos socioeconômicos, políticos, educacionais, religiosos e culturais. Nessa pesquisa, utilizou-se o método história de vida para evidenciar as experiências acumuladas por estas mulheres por toda a vida, fundamentando-se teoricamente nas abordagens da história social, com enfoque na história das mulheres negras e não negras no Brasil, enfatizando a memória histórica e social e o papel dessas mulheres como guardiãs da memória coletiva. Portanto, essa é uma investigação que articula questões políticas e sociais da população negra daquela localidade, assim como de outras realidades do país, discutindo ainda sobre a construção da identidade da mulher negra e seu desempenho em sociedade, como afirma a autora.

Nascimento (2014), em seu estudo, aborda a questão dos processos educativos formais e informais de mulheres, sendo a maioria negra, de diferentes faixas etárias, entre 30 anos a mais de 50 anos. São pescadoras do mangue do Cumbe, situado na zona costeira do estado do Ceará. Na metodologia, o autor utilizou-se da pesquisa participante e da história oral, cuja finalidade foi trazer os relatos de histórias de vida dessas mulheres pautadas pela resistência, pela a própria subsistência e dos seus descendentes, assim como pela a preservação do território habitado. Sua análise baseia-se nas discussões teóricas sobre Racismo Ambiental, discutindo implicações e impacto na vida das pessoas das comunidades tradicionais, mas, também, as formas de combate ao racismo ambiental.

Para Nascimento (2014, p. 66), os processos educativos são construções sociopolíticas e "lutas socioambientais [...] e de defesa dos territórios, onde os grupos étnicorraciais e comunidades tradicionais reivindicam seus lugares na sociedade como sujeitos de direitos, detentores de valores, cultura e produtores de conhecimento". Essa investigação buscou reafirmar a presença negra no litoral cearense, tendo como referência as memórias coletivas das mulheres pescadoras, lideranças comunitárias, que estão à frente dos processos de luta e resistência na cultura local.

Por último, Santos (2016) investigou alguns saberes produzidos pelas mulheres negras velhas, oriundas de diferentes cidades do estado do Rio Grande do Sul, mas atualmente residentes na capital Porto Alegre, cujas questões foram abordadas a partir da perspectiva do envelhecimento, do trabalho, da sexualidade e da religiosidade. As mulheres têm de 72 a 86 anos de idade, com nível de escolaridade variada, da Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio completo e incompleto, à Educação Superior, doutorado e pós-doutorado. Realizou-se a técnica de entrevista narrativa, examinada, a partir da Análise do Discurso, inspirada nas reflexões teóricas de Michel Foucault sobre os discursos fundamentados nas relações de poder e suas implicações nas relações sociais e raciais.

Assim destaca-se a importância das mulheres negras velhas na preservação da memória brasileira, sobretudo da história e cultura afro-brasileira. Evidenciam-se as narrativas que apresentam as distintas experiências das mulheres negras ao longo da vida, articulando às questões de gênero, raça e classe como elementos estruturadores das relações de poder na sociedade brasileira, pautada no racismo institucional (SANTOS, 2016).

Por fim, as pesquisas em tela são estudos que abordam as experiências e histórias de vida de mulheres negras de diferentes faixas etárias e contextos políticos, sociais, religiosos, culturais e educacionais (escolares e não escolares) em suas respectivas localidades. Cada estudo privilegia aspectos distintos em torno da história de vida das mulheres negras na história local, buscando valorizar a experiência, as estratégias de luta por direitos sociais e resistência cultural, assim como analisar e refletir as formas de se constituir sujeito feminino no mundo, de tornar-se mulher negra (SOUSA, 1983), definindo seu 'lugar de fala' (RIBEIRO, 2017) em uma sociedade marcada, sobretudo, pela desigualdade de gênero e étnico-racial.

Considerações finais

Tendo em vista a revisão da literatura acadêmica, apoiada nas teses e dissertações, podemos concluir que as análises desses trabalhos contribuem na problematização da escassez de estudos no campo da pesquisa educacional, bem como na importância de ampliar e aprofundar a investigação sobre o tema. Com isso, entendemos que histórias de vida de mulheres negras e seus processos educativos não escolares é um tema que não pode e não deve ser esquecido, pois essas mulheres anciãs são protagonistas de uma história nacional, herdeiras e guardiãs de uma memória coletiva de existência/resistência.

Portanto, os resultados indicam que os processos educativos não escolares, analisados a partir das histórias de vida e experiências de mulheres negras velhas, ainda são pouco estudados na área da pesquisa em educação no contexto brasileiro. Por outro lado, revelam o empenho e o compromisso de pesquisadoras/es negras/os e não negras/os, em sua maioria pesquisadoras negras (a exceção de um pesquisador negro e uma pesquisadora não negra) autodeclaradas/o, como foi possível verificar em seus textos, na contínua tarefa de narrar as histórias de vida, experiências e protagonismos das mulheres negras no Brasil, (re)contando suas histórias, trajetórias e contribuições no cenário nacional, a partir das pesquisas recentes nas pós-graduações. Dessa forma, utilizando-se de diferentes abordagens teóricas e metodológicas com o intuito de superar a marginalidade em contextos acadêmicos (COLLINS, 2016).

Referências

- ARAÚJO, A. D. G. *Apropriações de sentido de um grupo cultural de cantigas de roda* 2014. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2014.
- CHAGAS, W. F. Educação e etnicidade: o(a) negro(a) nas aulas de história. In: MACHADO, C. J. S.; SANTIAGO, I. M. F. L.; NUNES, M. L. S. (Orgs). *Gênero e práticas culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares*. Campina Grande: EDUPB, 2010. p. 87-97.
- COLLINS, P. H. Aprendendo com o outsider within: a significação sociológica do pensamento negro. *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 3 n° 1 Brasília Jan/Abr 2016.
- NASCIMENTO, J. L. J. *Processos educativos: as lutas das mulheres pescadoras do mangue do Cumbe contra o racismo ambiental*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014.
- RIBEIRO, D. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.
- SANTOS, A. C. C. *Mulheres negras, negras mulheres: ativismo na capital baiana – 1980 – 1991*. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Fortaleza, 2015.
- SANTOS, M. J. *Trajetória educacional de mulheres negras quilombolas do Quilombo das Onze Mulheres do Cabo de Santo Agostinho-PE* 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação. São Paulo, 2012.
- SANTOS, N. M. *Negras Velhas: Um estudo sobre seus saberes nas perspectivas de envelhecimento, trabalho, sexualidade e religiosidade*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2016.
- SILVA, M. S. *A transmissão de conhecimentos advindos de mulheres negras cearenses acima de setenta anos um olhar sobre suas histórias e memórias*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.
- SOUSA, N. S. *Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.